

NÓTULAS PARA O ESTUDO DA TALHA BRACARENSE. A CAPELA DE SÃO LOURENÇO DA ORDEM

Maria Luísa Reis Lima *

ABSTRACT: The interior of the chapel of de São Lourenço da Ordem is an example of harmonious coexistence of works woodcarving and tile. The main altar is probably a nineteenth century work. On the side altars, there are two quiet interesting works, belonging to another period and aesthetics.

INTRODUÇÃO

A capela de São Lourenço da Ordem é um pequeno edifício que remonta ao século XV, várias vezes restaurado ao longo dos séculos.

No seu interior, um conjunto de azulejos do século XVII, tipo caixilho, em tons de branco e verde ilustra a função que o azulejo assumiu na dinamização dos espaços, na transição do Maneirismo para o Barroco. É um dos exemplos mais antigos de integração do azulejo no espaço sacro, na zona de Braga, e de articulação com a talha do seu interior. A antiguidade do conjunto azulejar, onde se observa um ajuste pouco regular, revelador da inexperiência do ladrilhador¹, contrasta com o conjunto retabular, em especial com o retábulo-mor, de execução mais recente.

AS CAPELAS

1.1. As capelas laterais

Os dois retábulos colocados nas ilhargas são cronologicamente difíceis de situar, dada a ausência de fontes documentais e a sua hibridez estilís-

* Universidade Portucalense - Infante D. Henrique

¹ Ver SIMÕES, Santos - *A Azulejaria em Portugal no século XVII*. Tomo II - Elenco, 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1997. p. 25.

tica. Um inventário de 1978, da Confraria de Santo António de Campo de Touros, existente no Arquivo da igreja de Nossa Senhora do Pópulo de Braga, refere que há dois altares antigos da capela de Santo António, em São Lourenço². Nada diz, porém, sobre a data exacta da execução desses altares. Em 1979, o Livro de Actas das confrarias unidas de Santo António de Campo de Touros, São Lourenço e Nossa Senhora das Necessidades³, menciona explicitamente a sua propriedade sobre a capela de São Lourenço⁴, o que explica a existência de altares da confraria de Santo no seu interior.

A documentação encontrada não é muito clara a esse respeito e não diz se houve deslocação de altares de Santo António para São Lourenço, ou se estes foram feitos de raiz para esta capela.

1.2. A capela-mor

O retábulo da capela-mor desenvolve uma fórmula que foi comum na escola de Braga.

O seu remate tem uma certa afinidade com a linha evolutiva que interliga o retábulo-mor da Cividade, o retábulo lateral dos Terceiros, riscado por Carlos Amarante em 1781, o retábulo lateral de Nossa Senhora a Branca e o retábulo do Santíssimo Sacramento da igreja do Carmo cujas tipologias não são ainda verdadeiramente neoclássicas⁵. O esquema parece inspirar-se nos desenhos de Andrea Pozzo. Em Guimarães, este tipo de remate está representado no retábulo-mor da igreja do convento de Santa Marinha da Costa.

É possível que o retábulo da capela de São Lourenço seja de execução oitocentista, embora possa eventualmente ter havido intervenções poste-

² *Imagens na Capela Santo António que estão na ordem capela de São Lourenço, nesta capela estão lá parâmetros [...] dois altares laterais antigos, azulejos antigos.* ANSP. - CSACT. - CSLONSN. Inventário feito em 1978. fl. 17v. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talha Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001. Vol. II. p. 914. [tese de Doutoramento policopiada].

³ *[...] na sala de sessões da confraria de Santo António, Nossa Senhora das Necessidades e São Lourenço, erecta na igreja do Pópulo [...].* ANSP. - CSACT. - CSLONSN. Livro de Actas [1966-1981], 23 de Junho de 1974, fl. 1.

⁴ *Na ordem de trabalhos ficou assente em ir visitar a capela da Ordem, pertencente a esta confraria cuja capela teve já obras mas foi vista por todos os membros desta Confraria, que alguns não conheciam, pois trata-se de uma capela muito antiga que fica na freguesia de São Martinho de Dume [...].* ANSP. - CSACT. - CSLONSN. Livro de Actas [1966-1981], 4 de Março de 1979, fl. 4.

⁵ Ver vol. III. Fig. nº 110-111.

riores ou mesmo substituições, porque a capela foi restaurada em 1864⁶ e em 1901⁷ ameaçava ruína.

Quando em 1823, a irmandade de Nossa Senhora das Necessidades e S. Lourenço decidiu renovar o seu retábulo-mor, a sua decisão enraizou-se uma tradição ancestral de substituições de altares considerados em mau estado de conservação. Foram frequentes os sacrifícios de esquemas retabulares, feitos pelas irmandades e confrarias que, ainda sem noções cientificamente alicerçadas de Conservação, recorriam preferencialmente ao Restauro e mesmo à substituição dos seus altares. O retábulo antigo foi então substituído *por se achar muito arruinado*.⁸

O habitual anúncio por pregão foi precedido de um orçamento prévio para a obra nova⁹, solicitado a dois mestres, para servir de base ao processo de arrematação do retábulo.

Foi consultado o entalhador Domingos António José de Almeida,¹⁰ sobre o custo da nova obra que a orçamentou em sessenta mil reis e o pintor bracarense António José da Rocha, que fez o orçamento do risco e pintura do retábulo. Ambos eram nomes consagrados no panorama artístico bracarense.

Domingos António José de Almeida, foi um dos mestres que se afirmou na segunda década de oitocentos em Braga e encontra-se ligado a um projecto de grande nomeada da cidade: as obras de renovação do interior da igreja de S. Pedro de Maximinos, no início de oitocentos¹¹. Em 1817, fez o novo retábulo da confraria das Almas, em adiantado estado de deterioração¹². A sua intervenção seguinte neste conjunto foi o retábulo-mor da

⁶ *Despeza em reparos da capela o que toca a carpinteiro por rematação 30\$000. [Despeza] o que toca a cabiador ou trolba, também por rematação 35\$000. [Despeza] em tualbas de paninbo vermelho para os altares. 92\$000.* ANSP. - CSACT. - CSLONSN. Livro de Receita e Despeza. Confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades [1862-1912], 1864, fl. 7. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talba Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001 Vol. II. p. 917. [tese de Doutoramento policopiada].

⁷ *Festividade (ameaçava ruína a capella)...* ANSP. - CSACT. - CSLONSN. Livro de Receita e Despeza. Confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades [1862-1912], 1900-1901, fl. 48.

⁸ ANSP. - CSACT. - CSLONSN. [sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz ed mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguesia de São Martinho de Dume termo desta cidade. 2 de Maio de 1823. [s. f.].

⁹ Idem. *cuja despeza consta do arbitro dos peritos [...]*. [s. f.].

¹⁰ Idem. [...] *mestre entalhador [...]*. [s. f.].

¹¹ ASPM-CA. Livro de Termos da confraria das Almas [1812-1829], 2 de Fevereiro 1817, fl. 23v. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talba Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001. Vol. I p. 562. Vol. II. p. 720. [tese de Doutoramento plicopiada].

¹² ASPM-CA. Livro de Termos da confraria das Almas [1812-1829], 20 de Janeiro 1817, fl. 22v. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talba Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001. Vol. I p. 562. Vol. II. p. 720. [tese de Doutoramento plicopiada].

igreja, iniciado por João António de Sousa Azevedo e terminado por Domingos António, em 1824¹³.

O esquema do altar segue a fórmula do arco de triunfo, na sequência da introdução deste modelo em S. Marcos, mas o seu risco começara a afastar-se do purismo classicizante e a revelar um regresso a esquemas de linhas ondulantes.

O pintor, por sua vez, António José da Rocha, foi um dos mestres ligados às obras do santuário do Bom Jesus do Monte, no início do século XIX. Ele foi o autor da pintura do Monte Calvário, do interior do baldaquino que ocupa o altar-mor, e da imaginária que rodeia a estátua italiana de Cristo Crucificado. Pintou, também, um conjunto de Evangelistas a pó de prata, para o altar-mor, que hoje já não se encontram lá colocados. Pintou, ainda, os caixilhos dos painéis da capela-mor, oferecidos por Pedro José da Silva e o retábulo do Santíssimo Sacramento em 1822. Venceu o concurso para a execução da pintura do altar as relíquias em 1825, obra para cuja execução se candidataram todos os pintores da cidade. É mencionado na documentação como um dos restauradores da imagem de Cristo, do altar-mor, nessa data¹⁴.

644

Em 1827, ainda trabalhava no santuário mas o seu nome começa a ser referido em simultâneo com um outro pintor: Idalício de Lupe Rocha.

António José da Rocha é igualmente mencionado na documentação de outras obras de Braga, nomeadamente em Nossa Senhora a Branca, em 1817, e nos retábulos de S. Marcos em 1832¹⁵. Nos restauros efectuados no Bom Jesus, em 1852, é já, porém, outro pintor com o mesmo apelido, José Maria da Rocha¹⁶, que se encarrega da pintura e António José já não é mencionado. Todos são pintores activos e bem conhecidos em Braga.

A sua carreira permite-nos concluir que se trata de um mestre pintor de grande experiência no meio artístico bracarense. Todo o conjunto de pinturas retabulares do santuário do Bom Jesus do Monte fora executado nas

¹³ ASPM-CSS.S. Cópia da sentença cível de requerimento para licença e rematação de obra a favor do Juiz e mais oficiais de Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de São Pedro de Maximinos desta cidade. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talha neoclássica bracarense*. Porto, 2001. vol. I. p. 557.

¹⁴ Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Renovação Estética do Santuário do Bom Jesus do Monte na Época Contemporânea*. Porto, 1996. [tese de Mestrado policopiada].

¹⁵ Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talha Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001 Vol. II. p. 540. e p. 642. [tese de Doutoramento policopiada].

¹⁶ Possivelmente José Maria Lupi da Rocha.

técnicas dos marmorados introduzidas em Braga nas obras do final do século XVIII, pelo pintor que veio trabalhar para a Sé, durante a renovação do arcebispo D. Gaspar de Bragança e, esta técnica expandira-se em Braga nas obras de renovação estética que assinalaram a entrada do Neoclássico.

É sintomático o seu parecer, antes de se pronunciar sobre o orçamento e sobre a técnica a adoptar. António José da Rocha sugeriu uma pintura a óleo e a dourado, tendo em conta as condições ambientais do pequeno templo de São Lourenço da Ordem.

A capela-mor apresentava níveis de humidade que desaconselhavam o emprego da técnica da pintura a cola¹⁷. É significativa a importância dada a factores de ambiente na opção das técnicas a utilizar.

A utilização das duas técnicas em simultâneo foi comum na pintura bracarense. Está documentada em várias intervenções, de que é exemplo a intervenção do pintor José Maria da Rocha no restauro da grade e tocheiras da capela do Santíssimo Sacramento da Sé de Braga, de 1859, onde recorreu à pintura a *colla* no suporte de madeira¹⁸ e ao óleo noutras áreas restauradas¹⁹.

António José da Rocha fez uma previsão orçamental de sessenta mil reis para o risco e pintura. O total do custo foi assim estimado em cento e vinte mil reis, anunciado para arrematação no Juízo da Provedoria *a quem por menos e milhor a fizer*²⁰.

¹⁷ [...] declaro que urçei pelo risco do retabolo novo para a capella mor de São Lourenço da Ordem que pela pintura a olio e dourado ao mesmo por ser aquele sitio muito humido e não poder ser pintado a cóla sera o ultimo o emporte da sua pintura a quantia de sessenta mil reis. ANSP. - CSACT. - CSLONSN. [sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz e mais da Mesa da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume t5ermo desta cidade. 2 de Maio de 1832. [s. f.].

¹⁸ [...] o Senhor Jozé Maria da Rocha, mestre pintor, morador na travessa do Paço desta cidade por preço e quantia de quarenta e cinco mil e quinhentos reis metal [...] e as condições da mesma obra são as seguintes = raspar, e pintar e dourar a grade, seis tocheiras para a mesma e a tabôa para a sua collocação, e raspar e pratear a banqueta a competente Cruz, e encarnar a Imagem della, sendo a pintura da grade a preto e toda a mais obra pela forma de que se acha, sendo a colla a pintura da tabôa [...].ASB. CSS.S Livro de Termos [1800-1861], 6 de Fevereiro de 1859, p. 142v.-143. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talha Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001 Vol. II. Porto 2001. p. 391-2. [tese de Doutoramento policopiada].

¹⁹ [...] e o mais a oleô, e tanto o doutoramento como o prateamento serão a ouro e prata fino burnido e primoramente bem feito [...]. ASB. CSS.S. Livro de Termos [1800-1861], 6 de Fevereiro de 1859, p. 142v.-143. Ver LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis - *A Talha Neoclássica Bracarense*. Porto, 2001 Vol. II. Porto, 2001. p. 391-2. [tese de Doutoramento policopiada].

²⁰ ANSP. - CSACT. - CSLONSN. [sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume termo desta cidade. 2 de Maio de 1823. [s. f.].

A obra foi autorizada pelo Juízo da Correção e Provedoria de Braga, afixado o Edital e apregoada a arrematação da obra.

O autor da obra do *retabolo novo e pintura*²¹, cujo nome consta do auto de arrematação, foi o entalhador bracarense Manuel Desidério da Silva, da rua de Maximinos que ofereceu o menor lance e se comprometeu a cumprir o custo previsto de cento e vinte mil reis.

CONCLUSÃO

A presença de mestres entalhadores bracarenses encontra-se documentada em numerosas obras da Arquidiocese. É de algum significado o facto de, nas obras da capela de Dume, de 1823, terem sido pedidos orçamentos a dois artistas conceituados da cidade e com uma experiência capaz de ditar soluções adequadas.

A própria execução foi entregue a um mestre oriundo da freguesia de São Pedro de Maximinos. O modelo que hoje vemos no interior da capela-mor revela a expansão de tipologias experimentadas e desenvolvidas no contexto urbano bracarense.

SIGLAS

ANSP. – CSACT – CSLONSN	Arquivo de Nossa Senhora do Pópulo. Confraria de Santo António de Campo de Touros- Confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades
ASPM – CSS.S.	Arquivo de São Pedro de Maximinos - confraria do Santíssimo Sacramento
ASPM – CA	Arquivo de São Pedro de Maximinos - Confraria das Almas
ASB – CSS.S	Arquivo da Sé de Braga- Confraria do Santíssimo Sacramento

²¹ ANSP. - CSACT. - CSLONSN. [sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume termo desta cidade. 2 de Maio de 1823. [s. f.].

BIBLIOGRAFIA

LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis- *A Talha neoclássica bracarense*. Porto, 2001.

LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis- *A Renovação Estética do Santuário do Bom Jesus do Monte na Época Contemporânea*. Porto, 1996.

SIMÕES, Santos- *A Azulejaria em Portugal no século XVII*. Tomo II. Elenco - 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

MANUSCRITOS

ANSP. CSACT-CSLONSN. *[sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume termo desta cidade.*

ANSP – CSACT. - CSLONSN. *Inventário feito em 1978.*

ANSP – CSACT - CSLONSN. *Livro de Actas [1966-1981]*

ANSP – CSACT. - CSLONSN. *Livro de Receita e Despeza. Confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades [1862-1912]*

ASPM – CA. *Livro de Termos da confraria das Almas [1812-1829]*

ASPM – CSS.S. *Cópia da sentença civil de requerimento para licença e rematação de obra a favor do Juiz e mais oficiais de Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de São Pedro de Maximinos desta cidade.*

ASB – CSS.S. *Livro de Termos [1800-1861]*

ANSP – CSACT - CSLONSN. *[sic] de arrematação da obra e licença para ella a favor do Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume termo desta cidade. 2 de Maio de 1823.*

[...] apresento minha e mais verdadeiramente carta de sentença civil de rematação de obra e licença para ella em forma dada e passada tirada extrahida e resumida dos proprios autos e seu processo a requerimento

da parte que a pedio [...] " O Juiz e mais da Meza da confraria de Nossa Senhora das Necessidades e São Lourenço da Ordem freguezia de São Martinho de Dume do termo desta cidade que asentarão em Meza de mandarem fazer hum retabolo novo e pintura pelo que existe se achar muito aruinado cuja despeza consta do arbitrio dos peritos junto.

E como perecizão de licança por este Juizo portanto "Pedem a Vossa Senhoria se digne mandar que procedendo as diligencias devidas se lhe julgue e mande passar licença na forma do estillo[...] "segundo que tudo esta assim tam comprido e declaradamente se continha e declarava [...] outrosim contheudo escrito e declarado em a dita petição junto a qual se achava o arbitrio dos peritos para a obra de que se trata da qual o seu theor he o seguinte que se segue § Domingos Antonio Jose de Almeida mestre entalhador morador na rua dos Biscaínhos desta cidade declaro que urçei o valor a que importaria hum retabolo novo para a capella Mór da Senhora das Necessidades de São Lourenço da Ordem cujo emporte não sera menos de sessenta mil reis em metal. Braga trinta de Mayo digo trinta de Março de mil oitocentos e vinte e tres annos "Entalhador Domingos Antonio Jose de Almeida = Antonio Joze da Rocha mestre pintor da rua de Santo Andre desta cidade declaro que urçei pelo risco do retabolo novo para a capella mor de São Lourenço da Ordem que pela pintura a olio e dourado ao mesmo por ser aquele sitio muito humido e não poder ser pintado a cóla sera o ultimo o emporte da sua pintura a quantia de sessenta mil reis. Braga trinta e hum de Março de mil oitocentos e vinte e tres annos = O Pintor António José da Rocha" segundo que tudo isto assim tam comprido e declaradamente se continha e declarava hera outrosim contheudo escripto e declarado em o dito arbitrio dos peritos mestre entalhador e pintor que sendo me com a dita petição apresentada nella deve proferir o meu Despacho[...]. Proceda-se nas diligencias do estillo. Braga doze de Abril de mil oitocentos e vinte e tres. Doutor Costa. Segundo que tudo isto assim tam comprido e declaradamente se continha e declarava hera outro sim sem contheudo escrito e declarado em o dito meu Despacho por verdade e em comprimento do qual sendo destribuida ao escrivão respetivo que esta sobscreevo e por elle authoada e preparada e feito termo de authoamento se passara o Edital para se proceder na arrematação da obra de que se trata do qual o seu theor e forma he o seguinte § O Doutor Jose Filipe Pires da Costa opozitor na Universidade de Coimbra do Dezembargo de Sua Magestade Fidelissima e

seu Corregedor e Provedor com alcada nesta cidade de Braga e sua comarca § Faço saber a todo o Mestre entalhador e pintor ou outra qualquer pessoa que quizer lancar a arrematar a obra de hum retabolo novo e pintura na forma do apontamento que pertenda mandar fazer o Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume que foi arbitrada a obra em cento e vinte mil reis, o podem fazer neste meu Juizo da Provedoria no fim dos nove dias por quanto ahi se hão de arrematar a quem por menos e melhor a fizer. E para que chegue a noticia de todos mando ao pregoeiro do Juizo afixe este no lugar publico onde estara o dito termo [...] e passara certidão. Braga doze de Abril de mil oitocentos e vinte e tres e eu Antonio Jose de Barros Pereira escrivão o sobscrevy – Doutor Jose Felipe Pires da Costa [...] hera outrosim contheudo escrito e declarado em o dito edital nas costas do qual se via a certidão do pregoeiro deste Juizo da afixação e dezafixação do dito edital do qual o seu theor seu theor e forma verbo adverbio ad verbum he o seguinte § Domingos Joze Rodrigues official pregoeiro do Juizo da Correição e Provedoria desta cidade § Certifico em como afichei e desafichei o Edital retro do lugar publico e acostumado desta cidade aonde estava o tempo e tempo digo o tempo e termo nelle declarado a com elle deo ao fixar e dezafixar os pregoens do estillo de que dou fe e para constar fiz escrever este termo que asino. Braga vinte e dous de Abril de mil oitocentos e vinte e tres annos. Domingos Jose Rodrigues. Segundo que tudo isto assim tão comprido e declaradamente se continha e declarava hera outro sim contheudo escrito e declarado em a dita certidão de afixação do Edital junto nos ditos authos e nelles mais se via e mostrava procedesse na arrematação da obra do retabolo novo e pintura delle de cujo autho seu theor he o seguinte e se segue § Auto de Arrematação da obra de que se trata nestes authos que rematou Manoel Desiderio da Silva pela quantia de cento e vinte mil reis. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e vinte e tres annos aos vinte e dous dias do mes de Abril do dito anno nesta dita cidade de Braga nas cazas da morada do Doutor Corregedor e Provedor desta mesma sua comarca Joze Filipe Pires da Costa ahi em audiencia publica que fazia o Doutor Antonio Joze da Silva Rego advogado nos auditorios desta mesma e de comissão delle Menistro no fim da mesma audiencia por elle Ministro proprietario foi mandado meter a pregão publico a obra do retabolo novo e pintura delle que per-

tende mandar fazer o Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Senhora das Necessidades de freguezia de São Martinho de Dume deste termo, o que com efeito logo pelo pregoeiro deste Juizo Domingos Joze Rodrigues foi apregoado em alta clara e enteligível vos dezendo que quem quizesse lançar e rematar hum retabolo novo e pintura delle para a capella de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades freguezia de São Martinho de Dume se chegasse a elle pregoeiro que lhe receberia seu lance porquanto no dia de hoje se havia de arrematar a quem menos e melhor o fizese e andando assim com o dito pregão em alta e clara e intelegivel vos passando de huma para outra parte na Praça deste Juizo entre varios lanços que ouvirão mais supereores foi o mais barato que lançou Manoel Deziderio da Silva da Rua de Maximinos desta masma cidade que sendo prezente disse que lançava e queria pela fatura da dita obra de que se trata a quantia de cento e vinte mil reis. Logo pelo dito pregoeiro foi dito e apregoado em alta clara e intelegivel vos diante de muitas pessoas que ali estavão e outras que passavão que cento e vinte mil reis querião pela fatura da obra do retabolo e pintura de que se trata se havia quem mais barato o fizesse se chegace a elle pregoeiro que lhe receberia seu lance porquanto neste acto se rematava a quem por menos a fizesse e melhor e continuando com o dito pregão afrontando com elle a todos huma e muitas vezes dezendo que na Praça o achava e arrematava que lhe dava huma duas e outra mais pequenina se havia quem menos e mais barato e melhor o fizesse se chegaçe a elle pregoeiro que recebe digo que lhe receberia seu lance quando não se intregava o ramo continuando assim com o dito pregão por muitas e repetidas veces por não aparecer quem por menos mais varato e melhor o fizese a dita obra mandou elle Ministro Proprietario ao dito pregoeiro que afrontasse para se entregar o ramo ao dito rematante. E logo pelo dito pregoeiro foi ultimamente dito e apregoado que sento e vinte mil reis querião pela fatura do retabolo novo e pintura delle de que se trata e que se havia quem por menos o fizesse melhor e mais barato se obrigaçe a elle pregoeiro que lhe receberia o seu lance que afronta fazia que não desfazia na Praça o achava na Praça o deixava e por não haver quem por menos e melhor quizesse fazer a obra do retabolo e pintura de que se trata mandou elle Ministro entregar o ramo a dito rematante e ouve esta arrematação por bem feita, e pelo mesmo rematante foi dito se obrigava a fazella na forma do arbitrio retro e asignou com elle Ministro e pregoeiro em presença das

testemunhas Custodio Manoel Leite contador inquiridor e distribuidor deste Juizo e Constantino Jose Pereira Rebelo Braga meu ajudante que todos aqui assignarão ao depois deste ser lido por mim de que dou fe eu Antonio Joze de Barros Pereir escrivão o sobscrevy- Doutor Costa- Manoel Deziderio da Silva – Custodio Manoel Leite Constantino Joze Pereira Rebelo Braga- Domingos Joze Rodrigues – segundo que tudo isto assim tão comprido e declaradamente se continha e declarava hera outrosim contheudo escripto e declarado em o dito autho de rematação da obra de que se trata escripto naqueles authos dos quais mais se via e mostrava a vilheta para o pagamento do sello regio [...] e sendo assim os authos preparados na forma devida e do estillo me forão feitos e levados concluzos [...] que sendo por mim vistos examinados nelles dei e proferi a minha defenitiva e final sentença da qual o seu theor e forma della verbo ad verbum he o seguinte que se segue § julgo a arrematação por bem feita e mando se passe a licença do estillo. Braga vinte e nove de Abril de mil oitocentos e vinte e tres- Doutor Joze Felipe Pires da Costa-[...] por parte e em nome dos suplicantes Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume do termo desta cidade me foi pedido e requerido que para bem de seu direito e governo e justiça e conservação da confraria e haver de se poder fazer a obra do retabolo novo e pintura de que se trata e mais que necessario fosse a bem da confraria e dar em despeza nas contas que der a este Juizo e poder mostrar a todo o tempo que a dita obra fora feita com licença deste mesmo Juizo eu lhe desse e mandasse dar extrahir tirar resumir e passar minha e mais verdadeiramente carta de sentença civil de rematação de obra e licença para ella em forma o que visto e ouvido por mim seu requerimento achar ser justo honesto e deverão conforme o direito e justiça no presente da folha mandei dar extrahir resumir e passar dos proprios authos e seu processo que he o presente que mando valha se cumpra e guarde [...] e perante mim em tais e semelhantes cazos serve e servir custuma e sendo ella apresentada ao Juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume do termo desta cidade lhes concedo a licença pedida na forma do arbitrio e rematação para a fatura do retabolo novo e pintura delle de que se trata. E por ella na forma della em seu cumprimento podem mandar fazer a obra que pertendem do retabolo novo e pintura delle na capela dita de São Lourenço

da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades na forma da arrematação e arbitrio retro declarado comtanto que a gosto della não exceda a quantia de cento e vinte mil reis, como tambem todas as contas que nos authos donde esta se extrahio fizerão que bem a ser salarios do escrivão que esta sobscreevo [...] conforme forão contadas pelo contador deste Juizo na forma de seu regimento [...] que tudo se lhe ha de levar em conta nas que derem a este Juizo quando lhe pertencer dallas o que assim cumprirão farão cumprir guardar executar na forma que nella se declara he contheudo escrito e declarado e por certeza e firmeza de tudo se deu e passou ao juiz e mais da Meza da confraria de São Lourenço da Ordem e Nossa Senhora das Necessidades da freguezia de São Martinho de Dume do termo desta cidade a prezente minha e mais verdadeiramente carta de sentença civil de arrematação de obra e licença para ella em forma de que se trata § Braga aos dous dias do mes de Mayo do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e vinte e tres annos sobscrita por Antonio Joze de Barros Pereira escrivão tabalião deste Juizo da Provedoria nesta mesma cidade de Braga seu termo e comarca [...]

E eu sobredito Antonio Joze de Barros Pereira escrivão o escrevy

Doutoe Joze Filipe Pires da Costa